

AGÊNCIA LUPA

Especializada em checagem de dados, fatos e discursos

lupa@lupa.news

SÃO PAULO



Fernando Haddad diz que “foi implantada a rede de linhas noturnas (...), beneficiando 800 mil pessoas”

SENTRETANTO Segundo a SPTrans, a Rede de Ônibus da Madrugada teve 15 milhões de embarques entre 28.fev.15 e 31.jul.16 — uma média de 882.353 por mês. O valor se refere ao número de vezes que a catraca foi rodada — não quantas pessoas foram beneficiadas. Procurada, a Prefeitura não informou quantas pessoas diferentes usam a rede



João Doria sugere “integrar operacionalmente a Central de Comunicações da Guarda Civil Metropolitana e o Centro de Operações da Polícia Militar”

SENTRETANTO Segundo a Secretaria Municipal de Segurança Urbana, a Cetel e o Copom já estão operacionalmente integrados desde 2010. Eles “utilizam o mesmo software de atendimento de despacho de ocorrências” e dividem as centrais de monitoramento por câmeras. A campanha não se posicionou sobre o assunto



Marta Suplicy quer “oferecer sistema de informação via internet para acompanhamento de horários de partida e chegada, bem como informações dos itinerários e pontos (de ônibus)”

SENTRETANTO O site da SPTrans já oferece um sistema assim. Ele permite que o cidadão saiba todas as informações acima e também acompanhe em tempo real o trajeto do ônibus que pretende pegar. A campanha não se posicionou sobre o assunto

Programas em xeque

Em meio às propostas eleitorais, há dados truncados e promessas que já são realidade

RIO DE JANEIRO



Flavio Bolsonaro promete a “integração dos sistemas de regulação dos leitos municipal, estadual e federal, no que diz respeito a alta e média complexidade”

SENTRETANTO Desde o ano passado, o Rio tem uma Central Única de Regulação de Leitos, administrada pelo Estado, que une vagas em hospitais municipais, estaduais e federais. A campanha diz que conhecia a “tentativa”, mas que ela não saiu do papel



Marcelo Crivella propõe “reestruturar e ampliar o programa Vale-cultura”

SENTRETANTO O Vale-cultura é um programa do governo federal, estruturado por lei desde 2012. Segundo o Ministério da Cultura, qualquer alteração só pode ser feita em âmbito federal. Pode-se criar programa similar em nível municipal, mas não haveria comunicação entre ambos. A campanha diz que a proposta é sobre um vale-cultura local



Marcelo Freixo sugere “criar a Subsecretaria Municipal de Promoção e Defesa dos Direitos dos Animais”

SENTRETANTO A Prefeitura do Rio já tem uma Secretaria Especial de Promoção e Defesa dos Animais. Ela foi criada, por lei, em dezembro 2000. Em nota, a campanha informa que já sabia da existência do órgão, mas que não está satisfeita com a forma como a prefeitura trata a questão dos animais

Na China, Temer minimiza decisão de manter direitos de antecessora

Presidente disse respeitar o que concluiu Senado, afirmando que ‘não se tratou de manobra’

Para analista, crise política deve fazer com que peemedebista seja recebido com frieza em encontro do G-20

JOHANNA NUBLAT
ENVIADA ESPECIAL A XANGAI

Em seu primeiro compromisso na China, onde participa de encontro do G-20, presidente Michel Temer afirmou que a opção por manter a ex-presidente Dilma Rousseff habilitada para ocupar cargos públicos não foi uma manobra, mas “uma decisão que se tomou”.

“Não se tratou de uma manobra, tratou-se de uma decisão que se tomou. Desde o começo, ainda como interino, digo sempre que aguardo respeitosamente a decisão do Senado Federal. Se o Senado tomou essa decisão, certa, errada, não importa, o Senado tomou a decisão”, disse em Xangai nesta sexta (2), noite de quinta no Brasil.

Questionado sobre se estava informado da operação que rachou sua base e sua avaliação sobre ela, Temer disse estar acostumado, na vida pública, a “acompanhar permanentemente esses pequenos embaraços, que logo são superados em seguida”.

“Ontem mesmo, antes de sair de lá, falei com os companheiros do PMDB, PSDB, DEM, e essa questão toda será superada.”

O presidente disse ainda acreditar que o episódio não vai prejudicar sua mensagem de que os problemas terminaram. “Essas coisas dependem de um certo tempo. A mensagem que eu lanço de reunificação, repacificação nacional, não é em benefício pessoal, é em benefício dos brasileiros. E sinto que os brasileiros querem isso. Quem muitas vezes se insurge, com um ou outro movimentozinho, é sempre um grupo muito pequeno de pessoas, né? Não são aqueles que acompanham a maioria da vontade dos brasileiros.”

Temer chegou a Xangai por volta das 9h locais desta sexta (2), 22h de quinta (1º) em Brasília, e seguiu para um hotel na cidade, onde teve um primeiro encontro com empresários e representantes de entidades brasileiros.

Com o presidente, chega-

ram à China os ministros José Serra (Itamaraty) e Henrique Meirelles (Fazenda). Já estavam no país os ministros Blairo Maggi (Agricultura) e Maurício Quintella (Transportes).

Todos participariam de um seminário com empresários brasileiros e chineses ainda nesta sexta (2). O governo Temer tenta vender a imagem de país seguro e estável, passado o impeachment.

NOVO ‘CHAPA’

O Brasil chega ao G-20 em posição bem diferente daquela de 2009, em que Lula foi festejado pelo presidente americano, Barack Obama, como “meu chapa”, “o político mais popular da Terra”. Até meados da semana passada, com Temer ainda interino, a agência estatal de notícias chinesa Xinhua citava todos os nomes dos presidentes do G-20 e, no caso brasileiro, mencionava só “o líder do Brasil”, sem nomes.

“Temer será recebido educadamente no encontro, mas está claro para todos que ele é um ‘pato manco’ [como são chamados nos EUA presidentes em fim de mandato]. Ele disse que não vai concorrer em 2018, é visto como um zelador com mandato fraco”, diz Riordan Roett, especialista em América Latina da Universidade Johns Hopkins (EUA). “Os membros do G-20 são atores poderosos e o Brasil é uma nação relativamente sem poder neste momento.”

Harold Trinkunas, do Brookings Institution, diz que, em 2009, sob o governo Lula, a combinação da economia favorável e a imagem positiva pela expansão da classe média ajudaram o Brasil.

Para Trinkunas, independentemente dos debates no Brasil sobre a legitimidade do impeachment, a finalização do processo trará a sensação de “alívio” pela possibilidade de os líderes poderem fazer planos no longo prazo.

“Não se tratou de uma manobra, tratou-se de uma decisão que se tomou”

MICHEL TEMER
presidente, em declaração em Xangai



Bonecos dos líderes mundiais que participarão de encontro da cúpula do G-20, na China

A AGENDA DO PRESIDENTE

Temer faz sua primeira viagem internacional

Sex.2.set

Chega a Xangai; tem encontro com o prefeito da cidade, Yang Xiong; seminário com empresários; vai para Hangzhou e tem bilateral com presidente Xi Jinping

Sáb.3.set

Bilateral com o diretor-geral da OMC, Roberto Azevêdo

Dom.4.set

Encontro dos líderes dos Brics; cerimônia de boas-vindas do G-20, foto oficial, cerimônia de abertura e primeira sessão de trabalho da cúpula; jantar e apresentação cultural

Seg.5.set

Quatro sessões de trabalho, bilaterais com premiê espanhol em exercício, Mariano Rajoy, e o italiano, Matteo Renzi, cerimônia de encerramento

Temas das sessões: novos caminhos para o crescimento; governança global econômica e financeira; comércio e investimentos internacionais; desenvolvimento inclusivo e apoio à agenda 2030, entre outros

Cidade reduz poluentes para ficar bem na foto

DA ENVIADA ESPECIAL A XANGAI

Não é em Pequim nem em Xangai. A cúpula do G-20 vai se reunir, entre domingo (4) e segunda (5), em Hangzhou (“randjou”), cidade de 8,9 milhões de habitantes a uma hora de trem de Xangai.

Hangzhou abriga a gigante Alibaba, de Jack Ma, e tem tentado virar um polo de comércio eletrônico internacional. No ano passado, Hangzhou entrou para a lista das dez cidades chinesas com PIB na casa de 1 trilhão de yuans (cerca de R\$ 585 milhões).

Para garantir uma foto bonita, a China empreendeu esforços para reduzir temporariamente a poluição. Segundo a imprensa, 230 minas de calcário nas redondezas foram fechadas, assim como fábricas de produtos de silicone e outros químicos. (JN)



Por mais visibilidade, Dilma decide morar no Rio

Ex-presidente busca centralidade política

CATIA SEABRA
DE SÃO PAULO

A ex-presidente Dilma Rousseff vai morar na cidade do Rio de Janeiro, onde sua mãe, Dilma Jane, tem um apartamento. A petista, segundo aliados, pretende ter atuação política mais agressiva após o impeachment e, para isso, precisa concentrar suas atividades numa região mais central do país.

A forte presença de correspondentes estrangeiros na cidade também pesou na escolha. A avaliação é que o discurso de que Dilma foi vítima de um golpe tem receptividade no exterior, e ela vai insistir nesse argumento. A ex-presidente vai dividir seu tempo entre viagens internacionais e nacionais, além de estadas em Porto Alegre, onde moram sua filha e os netos.

No Rio, Dilma estará com a mãe, que está doente e vive com a petista no Palácio do Alvorada, em Brasília.

Com a perda do cargo, Dilma não terá direito a salário, residência oficial e avião presidencial, mas manterá benefícios dados a ex-presidentes como dois veículos oficiais, segurança e seis servidores.

A intenção inicial da petista era ir para a sua residência em Porto Alegre já neste fim de semana. A mudança dos objetos pessoais do Alvorada será paga pela Presidência.

Nas últimas semanas, ela já transportou para a capital gaúcha livros e roupas. Os livros ocupam a maior parte do conjunto de seus pertences, e a ex-mandatária pretende levar consigo sua biblioteca inteira. Ela também levará a cadela dachshund Fafá — encontrada pela petista na rua em uma das suas caminhadas matinais.

ESTRATÉGIA

O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva participará, nesta sexta-feira (2), de reunião da cúpula do PT que definirá estratégia pós-impeachment.

Lula manterá o tom de enfrentamento no discurso público, embora seus colaboradores recomendem cautela neste momento. Já Dilma, cujo desempenho na reta final do processo foi elogiado pelo ex-presidente, ganhou fôlego e buscará maior visibilidade a partir de agora.